

Comissão da Câmara pede retirada de projeto para urbanizar área de fragilidade ambiental em Piracicaba

Operação Urbana Corumbataí prevê construção de loteamento para abrigar até 14 mil pessoas. MP-SP questiona e investiga proposta de novo bairro.



Por Arthur Menicucci, G1 Piracicaba e Região
27/02/2018 19h10 · Atualizado há 15 horas

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara de Piracicaba (SP) enviará parecer para o prefeito Barjas Negri (PSDB) para pedir a retirada do projeto de lei que propõe a urbanização de uma área de fragilidade ambiental no município. A decisão foi definida em reunião nesta terça-feira (27). Para um especialista, o projeto carece de detalhamento e, se implantado da forma como está, criaria um "bolsão de pobreza" na zona norte.

O projeto, chamado Operação Urbana Corumbataí, também é alvo de investigação no Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) do Ministério Público Estadual (MP-SP). A proposta prevê a construção de loteamentos para até 14 mil pessoas, em uma área que ainda não é urbanizada às margens do Rio Corumbataí, manancial que abastece 90% da cidade. A área é definida no Plano Diretor como de fragilidade, já que o solo é propenso à ocorrência de erosão.

A presidente da Comissão, a vereadora Nancy Thame (PSDB), afirma que há a preocupação com os impactos econômicos e sociais do projeto. A parlamentar também diz que receia que a propositura seja votada antes da conclusão do inquérito do MP-SP, que enviou 31 questões à prefeitura.

O parecer será enviado para o prefeito até 7 de março, segundo a assessoria de imprensa da Câmara. A decisão de pedir a retirada ocorreu após a audiência pública que discutiu o projeto no dia 21 de fevereiro.

'Bolsão de pobreza na região'

O professor do Departamento de Planejamento Territorial de Universidade Estadual Paulista (Unesp) Roberto Braga afirma que o projeto não detalha quais equipamentos sociais seriam construídos para atender o novo bairro e nem as ações mitigatórias necessárias. Portanto, se fosse implantado da forma como está proposto, criaria um grande bairro na zona norte de Piracicaba que sobrecarregaria a região do Santa Terezinha.

"O resultado seria a criação de um grande bolsão de pobreza na zona norte da cidade, em uma área que já é caracterizada por grandes carências sociais e econômicas. Ele praticamente dá continuidade ali no Bosques do Lenheiro. Você vai criar um grande bolsão de pobreza, uma concentração de população em vulnerabilidade social", afirma o estudioso, que também é membro do Observatório Cidadão de Piracicaba.

Braga questiona o fato do projeto estar dissociado da discussão do Plano Diretor de Piracicaba, que será revisto neste ano e deveria incluir esse tema. "Você vai ter um impacto tão grande na região que não dá para deixar isso de fora do plano diretor. Tem que estar casado com a revisão, pois não é um simples loteamento, é muito mais que isso".

O professor também afirma que há vazios urbanos que podem ser povoados antes de se abrir outro bairro em uma área que ainda não tem nenhuma estrutura. "O impacto dessa população toda no Santa Terezinha vai ser muito grande porque vai haver uma demanda de equipamentos. Será que lá vai ter condição de absorver esse volume de população?", argumenta.

O **G1** perguntou à prefeitura se retiraria o projeto de tramitação ou se ele seria revisto. Questionou também qual seria a estratégia para aprová-lo se for mantido da forma como está. Por nota, a assessoria de imprensa informou que não se manifestaria.

Veja mais notícias da região no G1 Piracicaba

PIRACICABA

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/comissao-da-camara-pede-retirada-de-projeto-para-urbanizar-area-de-fragilidade-ambiental-em-piracicaba.ghtml>